

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Ano 18.º N.º 917
GUIMARÃES, 28 de Agosto de 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visto pela Câmara. Avença

Ainda as Festas da Cidade

e a visita da Banda da G. N. R.

Apraz-nos arquivar hoje, nas nossas colunas, alguns períodos da Carta que o distinto Maestro Sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro endereçou à Comissão Executiva das Festas da Cidade, a propósito da recente visita a Guimarães daquele belo conjunto artístico, que tanto honra o nosso país:

Lisboa, 19 de Agosto de 1949.

Ex.^{ma} Comissão das Festas Gualterianas da cidade de Guimarães.

A Banda de Música da G. N. R., ainda profundamente impressionada com a apoteótica manifestação de simpatia de que foi alvo no berço da nossa querida Pátria, agradece à Ex.^{ma} Comissão das Festas de Guimarães a honra que lhe deu em lhe proporcionar esses momentos inesquecíveis de vibração uníssona e espontânea do bom povo vimaranense.

Sabíamos que era seu timbre receber na sua terra com a mais elevada fidalguia todos os seus amigos, mas nunca poderíamos conceber que essa fidalguia pudesse atingir o delírio numa verdadeira consagração.

Para nós, artistas habituados às mais diversas exteriorizações dos sentimentos humanos, dificilmente poderemos ter outra emoção que fira tanto a nossa sensibilidade.

Sabíamos também que os vimaranenses tinham em alto grau qualidades musicais natas que os tornavam uns apreciadores exigentes, dentro do âmbito das obras que na primeira impressão podem ser mais facilmente compreensíveis, mas foi-nos grato constatar que eles têm acompanhado a evolução da Arte Musical tão de perto que, na religiosidade com que nos escutaram e no entusiasmo dos seus aplausos, provaram ter uma sensibilidade tão elevada, que as obras de mais profunda transcendência espiritual, de mais arrojada concepção estrutural e técnica modernas, foram absolutamente sentidas com um poder de adaptação e compreensão tal, que constituiu para nós uma verdadeira surpresa.

Não podemos esquecer o bom gosto e o sentido artístico que presidiu à ornamentação do coreto onde tocámos e ao encanto da feérica iluminação do vosso jardim, pois foi para nós um verdadeiro prazer sentirmo-nos rodeados dum ambiente tão agradável que muito contribuiu para o bom êxito das nossas interpretações.

Como esquecer também a majestosa procissão, manifestação de fé sincera, organização perfeita e de impressionante colorido, e o ineditismo da vossa Marcha Gualteriana, que pelo seu cunho absolutamente popular e harmonia de conjunto, a tornam um dos espectáculos mais interessantes de todas as romarias portuguesas?

Um «Bravo» pois a todos os vimaranenses e à sua ilustre Comissão de Festas, pelo brilhantismo de que se revestiram as suas tão famosas Gualterianas, e um voto de profunda gratidão de todos os componentes da Banda de Música da G. N. R. pelos seus entusiásticos aplausos, pelas inúmeras deferências com que nos distinguiram e pelos momentos inolvidáveis que nos fizeram viver.

Com os protestos da mais elevada consideração e fazendo votos pela continuidade das brilhantes tradições da vossa Cidade, assino-me

De Vossas Excelências

Lourenço Alves Ribeiro.

FÉRIAS *Ilusões que voam*

Apresentara, no meu transacto artigo subordinado ao mesmo título, algumas sugestões de capital interesse para a classe do professorado primário.

Deixei propositadamente para focar em separado e num só artigo uma das mais legítimas e culminantes aspirações dessa classe de obreiros e zelosos servidores do Estado — a da residência.

E' esta, a nosso ver e em nossa humilíssima opinião, uma das questões de mais ingente importância.

Já por inúmeras vezes a imprensa pedagógica, em especial, se tem referido largamente a tão oportuno e momentoso problema.

Mas como ele, até hoje, não foi satisfatoriamente resolvido e como urge e faz mister dar-lhe devida e rápida solução, é que nos propusemos debater também o assunto.

E' notoriamente aceite que o professor, o agente de ensino, em geral, deve fazer rodear-se, mormente nos meios rurais, do prestígio bastante para com salutar eficiência exercer a sua missão, aliás nobre sacerdócio, lúdico e verdadeiro apostolado.

Não basta a sua conduta íntegra e irrepreensível, o exem-

*Foram-se, como pombas d'asas brancas
Cortando o espaço uma a uma...
No meu pombal já não resta nenhuma,
E nem eu sei porque tais esquivaças!*

*Foram-se as minhas; com esp'ranças
De que possa volver ainda alguma,
Eu interrogo o Céu limpo de bruma
Buscando um bater puro d'asas brancas.*

*Mas nem um rasto de ave, nem aragem
Justifica a doçura da miragem
Dum volver d'ilusões — pombas sem par!*

*Mas como alma sem sonho é alma morta,
No pombal deixo sempre aberta a porta
Para alguma que queira inda voltar!*

ZITA DE PORTUGAL.

plo edificante que irradia para dignamente exercer a alta e nobre função educativa que lhe é confiada.

E' necessário mais e mais.

Sabemos de professores que vivem em casas sem um mínimo de conforto, quase em autênticos *pardieiros*.

Sabemos da melindrosa e de-veras crítica situação de

muitos agentes de ensino que não encontrando habitação decente e capaz, por preço igualmente decente e compatível com os magros honorários, se vêem forçados a recorrer a casas mais que modestas, por que indignas e impróprias de um educador.

Sabemos também que há professores que têm a sorte

de possuírem residência anexa à Escola, o que é de suma importância e um grande factor educativo que ninguém pode deixar de exaltar.

Mas, em contrapartida, a grande maioria não possui casa anexa, lutando com ingentes dificuldades.

O assunto, pelo menos para já — e em condições de emergência, poderia, crê-mo-lo, ser solucionado com relativa facilidade.

Poderia, é certo, recorrer-se a um subsídio para habitação, mas não nos parece esta a maneira mais viável e justa.

Somos de opinião que são as autarquias locais, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia as verdadeiras e únicas responsáveis pela residência decente do professor.

A edilidade concelhia e a entidade oficial e representativa da terra é que compete resolver o problema.

O Ministério da Educação nada teria que ver com o assunto, mas este seria da alçada das Câmaras e da entidade local.

Até por brio competia à Junta de Freguesia responsabilizar-se em conseguir moradia higiénica, decente e confortável para o professor.

Mas isto, caros e benévolo leitores, não passa de mera sugestão, de mero e ligeiro alvitre.

Que outros tomem a palavra, foquem o assunto, imparcial, objectivamente, porque de momentoso e capital que ele é, também necessário se torna ventilá-lo mais e mais — e, acima de tudo, dar-lhe cabal, devida e rápida solução.

Prof. Joaquim Martins Lima.

Círculo de Cultura Musical

Prosseguem activamente os trabalhos para a reorganização do Círculo de Cultura Musical, que tantas noites de Arte proporcionou aos Vimaranenses em épocas anteriores.

A frente da Comissão, que tomou sobre si o pesado mas honroso encargo de manter na nossa Terra aquela brilhante instituição cultural, encontra-se o distinto clínico Sr. Dr. Alberto Milhão, que não se tem poupado a esforços para que vá por diante a iniciativa, por forma a que no Outono próximo se inicie a nova temporada de concertos.

Sabemos que os seus esforços têm sido coroados do melhor êxito mas é de esperar que o continuem a ser para que não surjam desalentos.

Guimarães precisa de manter o seu Círculo de Cultura e isso está na nossa mão colaborando todos e na medida do possível com aquelas pessoas que em boa hora surgiram a abraçar tão feliz iniciativa.

Conselho Municipal

Sob a presidência do Presidente da Câmara, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, estando presentes os conselheiros Srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, António Emílio da Costa Ribeiro, José de Oliveira Pinto, Dr. Manuel Bravo de Faria, Eduardo Ma-

A Grande Peregrinação Anual à PENHA

Presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor

ARCEBISPO PRIMAZ.

Realiza-se no próximo dia 11 de Setembro



Às 8 horas — Far-se-á a concentração no Campo da Feira e às 9 horas em ponto, após a Bênção aos Peregrinos, dada pelo Ex.^{ma} Prelado, seguirá a GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO pela Rua de S. Dâmaso, Largo 28 de Maio, Toural, Rua de Santo António, Rua de Serpa Pinto e Estrada da Penha, por Belos-Ares, onde se associarão numerosos peregrinos das freguesias do norte de Guimarães e concelhos de Fafe e Felgueiras.

Às 10,30 horas — Deve estar o imponente cortejo em Belos-Ares e, pelas 12 horas, no cimo da Penha, haverá Missa Campal e Alocução por Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo Coadjuutor da Guarda, e seguidamente será dada a Bênção a todos os Peregrinos.

Às 16 horas — Terá lugar a recitação do Terço, seguida de Procissão Eucarística, sendo, após esta, lançada, da varanda do Santuário, à cidade e concelho, a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Os actos preparatórios efectuar-se-ão em todas as paróquias do concelho.

chado e Francisco Duarte de Macedo, reuniu o C. M.

Antes da ordem do dia, usou da palavra o conselheiro Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira que agradeceu o voto de sentimento pela morte de sua mãe, aproveitando o ensejo de felicitar o novo Presidente da Câmara, a quem desejou as mais ridentes felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo, acrescentando que pode contar com a melhor colaboração do Conselho Municipal.

Seguidamente foi aprovado, por unanimidade, o empréstimo de 1.000.000\$000 para abastecimento de água à cidade.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

foi atribuído um subsídio de 35 contos

Por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, aprovada por S. Ex.^{ma} o Ministro do Interior e Sub-Secretário de Estado das Finanças, por despachos, respectivamente, de 22 do mês findo e 13 do corrente, foi atribuído à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães o subsídio de 35 contos, que em breve será enviado à Câmara Municipal do Concelho e se destina à aquisição de uma moto-bomba transportável e mangueira.

Aguas passadas...

A' MARGEM DOS FACTOS

Passei pelas «Carvalhas de S. Francisco» — perdão! — pela R. do P. Gaspar Roriz, a caminho do Campo da Feira. Com satisfação vi que esta artéria foi alargada, pela demolição de umas velhas casas que ali se erguiam.

A propósito: Há mais de meio século a Câmara estudava a abertura de uma rua ampla que ligasse o centro da cidade com o Campo da Feira. Cheguei a ver esse projecto, que se deve guardar no arquivo de Reparação de Obras.

Em 1890 a Ordem de S. Francisco votou uma proposta, que dizia assim:

«A Mesa da V. O. T. de S. Francisco desta cidade, na sua sessão de ontem, resolveu principiar a executar um plano geral de obras no seu convento; e como lhe consta que a Câmara pensa em abrir uma rua que partindo das Carvalhas ponha em **fácil e formosa comunicação** a Praça de D. Afonso Henriques com o Campo da Feira, e desejando contribuir para este melhoramento, oferece gratuitamente à Câmara, na ocasião presente, o terreno necessário para o alargamento da referida rua».

Esta «fácil e formosa comunicação» — segundo o parecer da Mesa dos franciscanos Terceiros — não se realizou. A despeito de se haver deliberado fazer e para a execução da mesma se ter executado o respectivo projecto, a verdade é que não se realizou. E o tempo correu, galopante.

São decorridos quase 60 anos!

Apetece perguntar: — Quem foi o proprietário, o influente político, o enguicho, que fez abortar tão fácil e tão formosa obra cidadina? Contos largos...

Não há dúvida que bem se canta, com unisona e estridente voz, o hino e letra do «O' Guimarães, teu progresso, tua vida!...» Mas não passa, em muito esturrado bairrista, de pura música celestial, para os... anjinhos ouvirem.

Também um dia, seguindo o exemplo de outros, fiz proposta sobre este melhoramento. Inútil!

Dia a dia as dificuldades para a efectivação desta obra aumentam — como aumentaram as da curva da morte, em S. Dâmaso; como aumentaram as da Rua dos Laranjais, ao Largo do Liceu; como aumentaram as da Avenida dos

Furto dum LIVRO DE MISSA

Em 12 de Março do corrente ano, foi entregue na Tipografia Antunes, desta cidade, um livro de Missa de inestimável valor estimativo, cujas características abaixo se indicam.

O proprietário da mesma recusa-se a entregá-lo, alegando que lhe foi roubado.

Independentemente de rigoroso procedimento criminal a que se procederá se as averiguações que se vão fazer o justificarem, avisa-se e roga-se a qualquer pessoa que tenha conhecimento deste Livro, o favor de o comunicar para esta Redacção, onde se pagará as despesas porventura havidas. Mais se avisa que a todo o tempo se procederá contra quem o retiver abusivamente em seu poder. Mais se informa que se trata dum livro antigo que tinha as capas roxo claro e folhas douradas.

Na primeira folha tem os seguintes dizeres: Livro de Missa e da Confissão Segundo a edição do Prior d'Abantes Editado em Paris — 1825 —.

Todos os capítulos são encimados por pequenas gravuras adequadas e tem mais duas gravuras no tamanho das folhas: uma no princípio do Livro — Jesus Cristo a dar vieta a um cego; outra no fim, representando a entrada do Senhor em Jerusalem em dia de Ramos. As folhas são de bom papel e o Livro está em estado de novo.

Adalberto Vieira de Castro.

S. Martinho de Oandoso — PEVIDÉM

Combatentes, em seguimento para o Campo da Feira; como aumentaram em outros cometimentos cidadãos, encravados pelos nossos bairristas... de três assobios!

Foram, no passado, os 40 maiores contribuintes quem mais se atrancaram no caminho, o atrasamento da nossa terra...

Não me falem no progresso urbanístico de Guimarães! Segundo o nosso lastro de riqueza industrial, tínhamos obrigação de ter feito mais.

Olhem o que aí vai de vitalidade municipal por essas terzinhas — como Penafiel, Póvoa de Varzim, Póvoa de Lanhoso, etc.

Ainda agora acabo de ler um relatório correspondente a oito anos da gerência da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, da ininterrupta gerência do povo Sr. João Pedro da Silveira Campos. Explêndida acção! Pelo que mais avulta, neste ajustamento de contrastes, o triste fado nosso!

Quinta das Aves Delães A. L. de Carvalho

ESULTOR

ANTÓNIO DE AZEVEDO

Por Alvará de 1 do corrente publicado no «Diário do Governo», 2.ª Série, n.º 193, do dia 20, foi nomeado para exercer as funções de Delegado Concelhio da 6.ª Secção da Junta Nacional de Educação (Artes Plásticas, Museus e Monumentos) no Concelho de Guimarães, o distinto Escultor Sr. António de Azevedo, Director da nossa Escola Industrial e Comercial, a quem por tal motivo felicitamos.

Morreu no Brasil

o jornalista António Guimarães nosso conterrâneo

Por notícias particulares sabe-se ter falecido no Rio de Janeiro, onde residia há bastantes anos, o nosso conterrâneo Sr. António Guimarães, distinto jornalista e professor, irmão dos Srs. Alfredo Guimarães, ilustre Director do Museu Alberto Sampaio e Armando Guimarães.

As nossas condolências à família dorida.

Agradecimento e gratidão

Como, durante a minha última doença, houvesse muitas pessoas amigas que procuraram saber do meu estado de saúde, e não me sendo possível agradecer-lhes pessoalmente, faço-o por este meu testemunhando-lhes o meu sincero agradecimento e a minha profunda gratidão, não esquecendo os Ex.ºs Srs. Dr. João Fernandes de Freitas, meu médico assistente que foi incansável e de uma dedicação a toda a prova, e Dr. Alexandre Sampaio, que também foi incansável.

Guimarães, 26 de Agosto de 1949.

Aventino Lopes Leite de Faria.

Alvará de Farmácia para explorar neste concelho. Tratar com Florêncio de Matos. Rua das Trinas, 35.

No MEU CANTINHO

Estive em Guimarães de 2 a 13. Não percorri as iluminações. Não ouvi a Música da G. N. R. E nem me desloquei pra ver a Marcha. Três vergonhas, qual delas a maior.

Quando em 14 li, aqui pertinho, a formosíssima apreciação do preclaro Manuel de Faria ao concerto da Música eminente, resolvi castigar-me: não escrever algumas semanas.

Mas em 19 recebi de Luís Chaves as suas recentes e preciosas e trabalhosas e eruditas Separatas — ADOLFO COELHO na *etnografia portuguesa* e O *Romanceiro e o Teatro popular, do Norte do Douro* —.

E cartinha a concordar com o meu ousado reparo. E ainda a oferta gentilíssima de um poema que gostosamente transcrevo: —

ÀS TRINDADES

Do... P. Costa Araújo.

Toca o sino a primeira badalada. Erguem-se do meu peito, magoadas, As orações que sobem de badalada Ao alto Céu de cores maceradas.

Desce já sobre mim, serenamente, A segunda badalada, a oscilar Na aragem da tardinha, docemente. Uma estrela navega sem brilhar.

Comigo vou dizendo: Ave, Maria... Do sino, devagar, cai o suspiro Do último murmúrio deste dia. Silêncio. Adeus Sol. Segue teu giro.

Meiga saudade azul, como está o céu, Mui sereno, subtil, quase a sorrir. Enche-me de pesar, um pesar meu, Feito do que passou e do que há-de vir.

LUÍS CHAVES.

Um paradoxo pra juntar a tantos.

No Toural veio ao meu encontro o nosso Delfim.

Não o fazia tão garboso e tão prazenteiro.

Gostei muito da sua presença. Pois não gostei dos seus sonetos de amargura.

Se sou injusto, meu perdão lhe peço.

Garesino.

Prelado Brasileiro

Na sexta-feira à tarde esteve nesta cidade, em visita aos nossos monumentos e Museus o Senhor Dom Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo (Brasil) que se fazia acompanhar do Rev. Cônego Jaime Luís Coelho, Cura da Catedral de Ribeirão Preto e do nosso prezado amigo Rev. Alexandrino Brochado, do Paço Episcopal do Porto.

O ilustre visitante esteve no Castelo de Guimarães e na Igreja de S. Miguel do Castelo, após o que visitou o templo de Nossa Senhora da Oliveira (Colegiada de Guimarães) e o Museu Alberto Sampaio que muito apreciou e elogiou, tendo retirado para o Porto por volta das 20 horas afim de seguir no dia imediato para a Batalha e Fátima.

280

BATATAS

JÁ ARMazenadas e para a sua conservação intacta, APLIQUE

GESAROL em pó.

Não é tóxico. — Não contém arsénico.

VENDE

Pedro da Silva Freitas «CHAFARICA»

11, RUA DE SANTO ANTONIO, 18 GUIMARÃES

HIGIENE DA BOCA O Russo

Subsídios para uma Monografia de Vizela.

III

A boca pela sua disposição natural, é um lugar de eleição para o ingresso da maior parte dos elementos nocivos que se encontram no ar, e de outros que nela são introduzidos e deixados permanecer. Poeiras inúmeras, detritos venenosos, restos de alimentos, ali encontram fácil e seguro alojamento; micro-organismos de toda a espécie ali se instalam comodamente e proliferam, originando perturbações locais e estendendo a sua acção a diversas partes do corpo, pelas vias naturais que com ela comunicam, e por infiltração nos tecidos.

A boca é armada de dentes, cuja função é de todos conhecida, servindo para trituração dos alimentos, para a boa pronúncia e para o embelezamento do rosto. A boa qualidade e a boa disposição dos dentes constituem geralmente sintomas de saúde, e desempenham na economia animal um papel muito importante. E' por isso das mais elementares regras de higiene cuidar da limpeza da boca e da rigorosa conservação dos dentes, mantendo-os em estado de exercerem regularmente a sua função natural. Faz-se isto habitualmente: Cuida-se escrupulosamente da conservação dos dentes? Toda a gente sabe que não.

Os dentes têm uma superfície irregular, mantêm interstícios entre si, parte deles bifurcam-se em raízes várias. Com frequência se acavalam e articulam defeituosamente, prejudicando a mastigação, ferindo a língua e os lábios, provocando gengivites crónicas e purulentas. Sujeitos a doenças várias, como qualquer outro órgão, devem ser submetidos aos preceitos gerais da medicina e da cirurgia.

A boca de muita gente, durante toda a vida, é um verdadeiro antro de podridão, de germes infecciosos. Gengivas sangrando, escorrendo pus, abscessos fistulosos, os quistos invisíveis e traiçoeiros, dentes cariados, encontram-se com temerosa frequência na maior parte das pessoas, pertencem à classe pobre, pertencem mesmo à classe com recursos, para remediar esses inconvenientes. Destes focos infecciosos resultam males, não só locais, cujas causas facilmente se descobrem, como ainda outros mais insidiosos por longínquos, que vão afectar órgãos e regiões distantes, coração, rins, estomago, intestinos, articulações, olhos, couro cabeludo, glândulas, etc.

Em muitos países cultos, a atenção dos médicos, dos higienistas vai para pessoas que estão debaixo da sua vigilância, sendo já numerosas as clínicas dentárias privadas, bem como outras populares, amplas e gratuitas, algumas justamente reputadas em todo o mundo. Desde a mais tenra infância à mais avançada idade, a população das escolas, casernas, das oficinas, dos asilos, dos hospitais, é cuidadosamente tratada, com os melhores resultados para a saúde, para o desenvolvimento e a robustez individual, e bem assim para a regularidade e beleza fisionómicas.

O leitor não deixará de convencer-se de quantos males pode evitar com a higiene da boca e concomitante tratamento, tanto quanto possível preventivo dos dentes, não descurando a propaganda desta Liga, que desinteressada e insistentemente vem sustentando uma patriótica e inadiável campanha para o bem físico e moral da nossa raça.

Oleo de peixe

Finíssima qualidade própria para a indústria de curtumes. Informa a casa — Aristeu Pereira. Toural, Guimarães. 268

Depois desta bravura, disseram que o escravo Antero corria atrás dele e chegara a disparar-lhe o revólver. Ninguém afirmou ter visto isso.

A chegada da primeira força pública os trabalhadores retiraram-se, dividindo-se. Refugiaram-se dois valentes rapazes dos lados de Fafe que eram os cabeças da desordem, sobre os quais pesavam algumas fracturas e outros ferimentos do primeiro conflito.

Com o desaparecimento do Russo que naquela ocasião era a onça pintada daquelas matas, o tal sr. boato afirmava que ele voltava à carga; que fora reunir gente de outras turmas de trabalhadores! Criaram desta sorte o terror pânico. O certo é que, voltando Teixeira Russo ao ponto do conflito, encontrou os patrícios apaziguados e Antero ausente.

Na tarde deste dia foi o Russo saber na Administração dos trabalhos, por que forma a ordem se tinha restabelecido, e satisfeito com as resoluções do escritório, que não tinham despedido nenhum patrício, retirou-se, jurando ir ao pélo do escravo. — Ah!... Elegaba-se de fazer fugir o avalentado — exclamou — hei-de marcá-lo para sempre! O emboava não se chamará Teixeira Russo se o não assinalar.

Na cidade soube-se tudo o que ocorreu e se propalou no Alto da Serra acerca de Russo e Antero, fazendo-se-lhe comentários em algumas rodas. Desde que deixou de ser segredo a promessa do Russo, o escravo nunca mais andou a pé fora da repartição. Montava uma mula que adquiriu, muito ligeira e possante. Quando o Russo veio do local da desordem encomendou a um cerra-lheiro um castão de bengala em forma de A, obra reforçada que servisse para marcar gado no quadril. Foi este castão que em certa noite caiu em cheio na frente de Antero, fazendo-lhe uma ferida, cuja cicatriz deixou patetíssima por muitos anos a forma do A.

Passou-se assim o caso: — Russo aparecia e desaparecia, de alcateia sempre, sem encontrar a feição o valente que atrai a um homem pelas costas.

Dissimulou com fleuma e engenho muito tempo.

Sendo notório que o escravo todas as noites sondava o centro da cidade, montado, depois do toque de recolher, o que inventaria o vizelense?

Disfarçava-se em trajos de trabalhador e à hora costumada postou-se nas imediações dos Quatro Cantos. Ao perceber o Antero descer do largo de São Francisco à rua de São Bento, atirou-se ao meio da via pública, fingindo de bebado, a rolar na calçada. No acto em que o escravo se aproximou a fazer reconhecimento, o bebado postou-se ao alcance do freio do animal, lançou-lhe a mão com formidável rapidez, levantou-se com o punho da besta e olhar fixo no cavaleiro. No tempo em que este passava a mão ao revólver, uma rija bengala na testa lançou o valentão no chão aos gritos de socorro!

O Russo tomou a rua Direita, desceu a de S. José por onde escapou à polícia.

Um fenómeno de difícil explicação é o de desordeiro ter incluídos no número de amigos, dos quais recebia provas públicas de consideração, homens altamente colocados. Praçando violências semelhantes nunca foi preso e nem um processo se lhe instaurou! E' admirável! E como tudo tem razão de existir, o leitor qualifique a.

A justiça ordena que se diga — excepto em casos que envolvem venerações pátrias, que o precipitavam na alucinação, Teixeira Russo estava ao lado do justo, do razoável.

Não podia ver uma desgraça de alma impassível, sem correr para ela. Esmolava, nunca saiu de sua presença sem ela quem na implorasse; sabiam-no os amigos e conhecidos que muitas vezes deu o último vintém, tendo de ir tomar emprestado para comprar cigarros.

Era valente na extensão da palavra — valente de músculos, valente de nervos, valente de pensar, valente de sentir. Teixeira Russo se não fosse um vagueador e estudasse, seria uma notabilidade. Com o fraco o leão convertia-se em cordeiro; ninguém ouviu dizer que ele levantou a voz, um dedo para a fraqueza. Se por acaso uma irreflexão, uma grosseria ou atrevimento lhe vinha dali, o Russo tinha um modo muito seu de inclinar a cabeça do lado oposto à criatura, olhava-a obliquamente, descrevia um sorriso muito clemente e proferia!

— Vai! Vai!... Vai com Deus! Quem o não conhecia e por casualidade falava com ele de artes e letras, encantava-se dos seus conhecimentos, dos seus raciocínios, da sua prosa engraçada e fluente.

Havia nele o cavalheiro cortez e polido, que não priva senão com fidalgo, quando estava na presença de gente culta.

Relatemos mais dois casos que foram comentados por muito tempo.

Vizela, Julho de 1949. (continua).

Júlio Damas.

Pelo progresso do Vitória

Na sede deste Clube realizou-se na noite de sábado uma reunião dos associados, que esteve largamente concorrida, tendo presidido o sócio honorário Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, secretariado pelos Srs. Dr. António Rocha e Engenheiro Helder Rocha. Esta reunião teve por fim elucidar a massa associativa do Clube de vários compromissos assumidos para maior projecção deste no campo desportivo e da forma de os solver, tendo os trabalhos decorrido no meio do maior entusiasmo. Usaram da palavra o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues e o Sr. António Faria Martins, que se fizeram aplaudir pelas suas judiciosas considerações, as quais visaram principalmente ao aumento da família associativa da colectividade. Didiu-se dar imediato início aos trabalhos nesse sentido.

Caça Preparação

No próximo dia 1 de Setembro inicia-se a época de futebol, com a disputa da *Caça Preparação*. Neste torneio, que a Associação de Futebol de Braga dividiu em duas zonas, coube ao Vitória ir defrontar o Futebol Club de Famalicão no campo deste.

Pelo entusiasmo que os famalicenses costumam pôr nas lutas a que são chamados, este encontro reveste-se de interesse, tanto mais que os vimarenenses hão-de querer evidenciar a sua comprovada categoria, como grupo de primeiro plano, agora sob a orientação técnica de um profissional experimentado e competente, como é o conhecido Janos Biri.

O resultado do sorteio desta prova foi o seguinte:

1.ª ZONA

1 de Setembro — Gil Vicente-Vianense, A. de Valdevez-Monção.

4 de Setembro — Vianense-Gil Vicente.

11 de Setembro — Monção-Vianense, A. de Valdevez-Gil Vicente.

18 de Setembro — Vianense-Gil Vicente, Monção-A. de Valdevez.

25 de Setembro — A. de Valdevez-Vianense, Gil Vicente-Monção.

2 de Outubro — Vianense-Monção, Gil Vicente-A. de Valdevez.

2.ª ZONA

1 de Setembro — Fafe-Braga, Famalicão-Vitória.

4 de Setembro — Braga-Famalicão, Vitória-Fafe.

11 de Setembro — Vitória-Braga, Famalicão-Fafe.

18 de Setembro — Braga-Fafe, Vitória-Famalicão.

25 de Setembro — Famalicão-Braga, Fafe-Vitória.

2 de Outubro — Braga-Vitória, Fafe-Famalicão.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Ao vencedor de cada uma das Zonas será atribuída uma taça da A. F. B.

Os jogos da primeira jornada realizam-se às 18.30 horas.

Distribuição de energia

Foi nomeada uma Comissão composta pelos Srs. Eng.º João Paulo Baptista, como representante da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos; Eng.º Manuel José Lopes Pereira, como representante da Câmara Municipal de Guimarães e Fernando Laje Jordão, como representante da Sociedade Bernardino Jordão, F.ª & C.ª Lda para proceder ao estudo da revisão das tarifas estabelecidas no Caderno de Encargos da distribuição de energia eléctrica no concelho de Guimarães.

Vai realizar-se uma Verbena

promovida pelos briosos
Empregados do Comércio

Os nossos briosos Empregados do Comércio—os incansáveis organizadores da «Marcha Gualteriana» que tanto e tão justificado sucesso tem obtido—resolveram levar a efeito dentro de breves dias, nesta cidade, possivelmente no amplo recinto da nossa modelar Escola Industrial e Comercial, uma Verbena, com números de verdadeira atracção, revertendo o produto da mesma festa para beneficiação de material da «Marcha».

Estamos convencidos de que a sua iniciativa será por todos os vimaranenses bem compreendida e lhe estará reservado, por isso mesmo, o merecido êxito para que desse modo sejam bem coroados os esforços daqueles que procuram, realmente, fazer sempre mais e melhor.

Não está ainda fixado o dia da projectada Verbena nem organizado definitivamente o seu programa, mas sabemos que à iniciativa em marcha preside a boa orientação e o bom gosto dos nossos Empregados do Comércio, que não querem deixar andar os seus créditos por mãos alheias.

Sabemos que haverá decorações no recinto, uma tómbola para a qual o nosso comércio não deixará, por certo, de contribuir com as suas prendas, música, fogo e muitos outros divertimentos a que a mocidade vimaranense imprimirá toda a sua alegria, por maneira a proporcionar dentro de um ambiente agradável e colorido, uma festa que deixe perdurável impressão.

As regateiras e o Mercado

Recebemos de um nosso estimado assinante esta carta:

«Eu abaixo assinado, assinante deste estimado jornal, venho por este meio desta simples carta pedir a V. ... se digna atender este meu pedido.

Toda a gente está orientada de que para a nossa Praça do Mercado existe um regulamento das regateiras que lhes permite fazer as suas compras só depois das 10 horas, no verão e parece-me que no inverno depois das 11. Mas dá-se precisamente o contrário, visto que muito antes da hora estipulada elas fazem as suas compras, prejudicando desse modo a classe pobre, que assim se vê forçada a pagar os gêneros mais caros.

Na Praça do Mercado há tantos empregados da Câmara que podiam pôr termo a isto, mas parece-me que os mesmos não ligam ao assunto a importância que ele merece, em defesa do pobre consumidor.

Em nome das classes trabalhadoras que vivem infelizmente com dificuldades e sabe Deus como, peço a V. ... a fineza de chamar a atenção de quem de direito para este assunto».

O apelo do nosso leitor aqui fica e oxalá que seja escutado.

Santáguas, L. da

Da Empresa Santáguas, L. da—distribuidores gerais das famosas águas minero-medicinais e de mesa Carvalhos, recebemos, por intermédio do seu agente em Guimarães Sr. Rodrigo Fernandes Abreu, um interessante brinde—um garrafão-miniatura das águas de Carvalhos—que muito agradecemos assim como os cumprimentos que se dignaram apresentar-nos.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários alícos

Fizeram e fazem anos:

No dia 25 a senhora D. Elvira Saraiva Jordão, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Laje Jordão; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. Casimiro da Silva Lopes e Alfredo Faria Martins e a menina Maria Manuela da Silva Carvalho, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30, o nosso bom amigo e distinto Conservador do Registo Civil, sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu; no dia 31, a senhora D. Maria Amélia de Castro Fernandes Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos e o nosso prezado amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões; no dia 1 de Setembro, o nosso prezado amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado; no dia 4 os nossos prezados amigos srs. Dr. Carlos Saraiva e José Gilberto Pereira.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completou um ano de existência a menina Maria de Fátima Lima Feres, filha do nosso bom amigo sr. José Luis Feres e de sua esposa a sr.ª D. Cécilia Lima Feres.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Com suas famílias têm estado a veranejar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. A. L. de Carvalho, nosso ilustre colaborador; Concelheiro Raul Alves da Cunha, Dr. Manuel F. Pinto dos Santos, Gaspar Ferreira Paul, Dr. António de Jesus Gonçalves, Dr. Alexandre de Brito Sampaio, Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Luís Mendes Lopes Cardoso, Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto, Eng. Joaquim Ferreira Leão, António Pádua da Cunha Monteiro, José dos Reis Teixeira, Casimiro Martins Fernandes, António Emílio Ribeiro, João Pereira Mendes, Alberto Mendes de Oliveira, António Vaz da Costa, Manuel Vaz da Costa Marques, Dr. Artur Ribeiro de Faria, António Martins Ribeiro da Silva, Manuel Martins Ribeiro da Silva, Bernardino Alves Marinho, Manuel Cardoso do Vale, J. S. Marques Rodrigues, Joaquim de Almeida Guimarães, Francisco Pereira da Silva Quintas, António Urgezes dos Santos Simões, José da Silva Lima, Alberto Campos da Silva Costa, Amadeu C. Penafort, Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro, António Gomes da Costa, Abel de Oliveira Bastos, Paulino de Magalhães, Henrique de Sousa Correia Gomes, Manuel Fernandes, Celestino Lobo, António Teixeira de Melo e Narciso de Sousa Lobo, de Rofse; prof. Luís Gonzaga Rodrigues Machado, de Lordelo; Comendador Dr. Francisco Meireles, de Celorico de Basto; Manuel da Costa, Secretário de Finanças em Felgueiras; Joaquim da Silva Leite, de Fafe; Albano de Castro Martins, de Vinhais (Vizela) e António Pádua de Magalhães Ribeiro.

Também ali se encontram, com suas famílias, a senhora D. Maria da Glória Belino Pereira Mendes de Oliveira e os nossos prezados amigos srs. José Maria Félix Pereira e Arnaldo de Sousa Lobo.

Com sua esposa tem estado nas Pedras Salgadas o nosso querido amigo sr. Dr. Nuno Simões.

Com sua família encontra-se a veranejar em Fão o nosso bom amigo sr. Alberto da Cunha e Castro.

Com sua família regressou da Foz do Douro à sua Casa de Carvalho d'Arca o nosso prezado amigo e ilustre gerente do Banco Nacional Ultramarino sr. Leandro Martins Ribeiro.

Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

De Viana do Castelo regressou a Gondomar o distinto Pintor d'Arte e nosso querido conterrâneo e amigo sr. Professor Abel Cardoso.

Regressou a Vieira do Minho o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. P.º José Carlos Alves Vieira.

Também regressou a Monsul o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Com sua esposa partiu para Espinho o nosso prezado amigo e distinto gerente do Banco Nacional Ultramarino sr. Leandro Martins Ribeiro.

Com sua esposa tem estado na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Delegado do Procurador da República em Fafe.

Encontra-se nesta cidade acompanhado de sua esposa o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Dr. António Carneiro, distinto Magistrado.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

Depois de passar uma temporada em gozo de licença, nesta cidade, regressou a Valongo, onde é chefe dos C. T. T. a sr.ª D. Maria da Conceição Costa.

Também regressou a Lisboa o nos-

— Encontra-se a veranejar em Francos a família do nosso bom amigo sr. António Laranjeira dos Reis, do bom amigo e conterrâneo sr. Manuel Pina.

— Tem estado na Póvoa de Varzim com sua família o nosso bom amigo e conterrâneo, que reside em Lisboa, sr. António Ferreira Júnior.

Pedido de casamento

No pretérito dia 17 do corrente foi pedida em casamento pelo sr. capitão António de Freitas Torres e sua esposa a senhora D. Angelina Vieira Torres, a gentil menina Olívia de Cintra Penafort, prezada filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Amadeu C. Penafort e de sua esposa a senhora D. Maria da Conceição Cintra Penafort, para o sr. António Pinto de Queiroz, comerciante no Rio de Janeiro, filho do sr. Manuel Pinto de Queiroz e da senhora D. Rosa Neves da Silva Queiroz, de Frende, concelho de Baião.

O auspicioso enlace realizar-se-á no decorrer do próximo mês de Setembro, em dia a designar.

Aos noivos antecipamos os nossos votos das maiores venturas.

Bodas de Prata

Na passada quarta-feira festejaram as suas bodas de prata matrimoniais o nosso prezado amigo sr. António da Silva, conceituado comerciante e a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, motivo por que lhes endereçamos as melhores felicitações.

Baptizado

Na penúltima quinta-feira e na paróquia de Azurém foi baptizado um filhinho do sr. António Moreira Sampaio e de sua esposa, que recebeu o nome de José Joaquim de Figueiredo, tendo opadrinhado o acto o sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Casamento

No passado domingo, no Sameiro, realizou-se o casamento do nosso amigo e assaiante Sr. Jesualdo Mesquita Vieira de Andrade, filho do também nosso amigo Sr. João Carlos Vieira de Andrade e de sua esposa, com a gentil Sr.ª D. Maria Helena Mesquita Cabanelas, filha da Sr.ª D. Deolinda Mesquita Cabanelas e de seu falecido marido, da cidade de Braga.

A cerimónia foi realizada pelo Rev. P.º Manuel Correia de Mesquita, primo dos nubentes e ilustre Reitor da freguesia de S. Paio de Merelim, do concelho de Braga.

Após este acto, foi servido um lauto almoço no Hotel Sul-Americano da Estância do Bom-Jesus, a que sómente assistiram pessoas de família dos nubentes e alguns amigos, fido o qual, os noivos seguiram em viagem de núpcias, visitando várias cidades e praias do país.

Auguramos-lhes as maiores felicidades.

Doentes

Encontra-se bastante melhor dos seus infortúnios o nosso respeitável amigo Sr. António José Pereira de Lima.

— Tem passado incomodado o ilustrado Reitor da Freguesia de Serzedelo e nosso bom amigo Sr. Padre Joaquim de Almeida Ferreira da Silva.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Vida Católica

Peregrinação à Penha—Foi enviado aos párocos do arcebispo da seguinte circular:

Il.ª e Rev.ª Senhor:

Aproxima-se o dia 11 de Setembro em que se realizará a nossa Peregrinação Anual ao Santuário da Penha.

E' vontade da Comissão Organizadora dar a esta manifestação de Fé o maior esplendor possível.

Necessário se torna fazer compreender aos fiéis o sentido verdadeiro da Peregrinação a que não deve ser dado, nem de longe, o aparato de festa mundana ou de romaria, mas antes deve primar pela ordem, disciplina e piedade, não só durante os actos litúrgicos, mas sobretudo no fim das cerimónias.

Deveria V. Rev.ª aproveitar a oportunidade para dizer aos fiéis que o sentido da Peregrinação é de louvar a Virgem Santíssima, desagravo ao Santíssimo Sacramento, e manifestação externa de Fé não devendo por isso começar orlíst e acabar pagá.

Importa impedir que o paganismo, disfarçado de mil maneiras, continue a triunfar nas nossas manifestações religiosas, aproveitando condescendências perigosas, e fazer com que os fiéis se abstenham de coisas que poderiam ser toleráveis (não digo aprovadas) noutras manifestações populares que não numa Peregrinação ou por motivo duma Peregrinação.

Seria sumamente proveitoso que em cada Igreja paroquial se fizesse a Novena preparatória, ao menos com uma pequena leitura mariana, Terço e Bênção do Santíssimo.

Optimo seria a maior parte dos fiéis se preparasse com a Confissão e Comunhão ao menos nas Igrejas Paroquiais, se a sua piedade não pedir o sacrificio de comungar no Santuário ou na Santa Missa da Peregrinação.

E' de toda a conveniência e exi-

270

— Contra todos os perigos e acidentes...



Seguros em todos os Ramos
Largo do Corpo Santo, 13 Lisboa

Correspondentes em Guimarães:

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

ge-o a ordem da Peregrinação, que em todas as Paróquias seja ensaiada a «Missa do Peregrino» para que o coro imenso dos fiéis, uma voz proclamem as glórias da Virgem.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz dará a Bênção aos Peregrinos em frente à Igreja dos Santos Passos às 9 horas, seguindo a Peregrinação o itinerário do costume.

Espero V. Rev.ª prestará toda a atenção ao que fica exposto e procurará envidar os melhores esforços no sentido em que essa paróquia se associe à Peregrinação, numa representação digna, disciplinada e piedosa.

Creia-me pois sempre dedicado in C. J.

AD MAIOREM DEI GLORIAM!

Guimarães, 22 de Agosto de 1949

O Arcepreste,

P.º António de Araújo Costa.

Grande Peregrinação a Fátima—

Como já noticiamos, é no próximo dia 24 de Setembro que com destino a Fátima e afim de tomar parte na Grande Peregrinação Nacional da L. O. C., se realiza em luxuosa e cômoda camionete esta grande romagem de fé aos pés da Santíssima Virgem; para marcação de lugares, todos os interessados, devem sem demora, dirigir-se ao Rev. Sr. Prior de S. Sebastião, ou ao Delegado Regional do Congresso, Francisco Pereira da Costa, Rua da Liberdade, 11, nesta cidade, pois restam poucos lugares, e irrevogavelmente no próximo dia 3 de Setembro, fecha a inscrição.

Nossa Senhora da Gula—No dia 30 as 20.30 horas começa a novena que precede a festividade em honra de Nossa Senhora da Guia, a qual terá lugar no dia 8 de Setembro e que promete revestir o costumeado brilho.

Santo Antonino—Realiza-se no próximo domingo, dia 4 de Setembro, a festa anual em honra de Santo Antonino que se venera na sua capelinha situada no Monte do mesmo lugar, a poucos quilómetros desta cidade.

A festa e Romaria prometem atingir o costumeado brilho, havendo solenidade religiosa e arraial.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António Fernando Peixoto Guise

Novo ainda, faleceu na sua residência à Rua de Francisco Agra, o Sr. António Fernando Peixoto Guise, casado, componente da banda dos Bombeiros Voluntários, que era muito estimado.

O funeral realiza-se hoje, domingo, da residência para o cemitério da Atouguia.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Diversas Notícias

Em prol da indústria de Cutelarias e Ferramentas

Sob a presidência do Sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. do T. do Distrito, reuniram no Grémio do Comércio de Guimarães os industriais de Cutelarias e Ferramentas do Concelho, para tratar de assuntos de grande importância para a classe.

Aberta a sessão falou, em nome da Comissão nomeada para iniciar os trabalhos o Sr. Francisco Pereira da Costa que depois de apelar para a união de todos para o bom êxito da causa, leu duas representações, uma dos Industriais e outra do Sindicato Operário, as quais vão ser entregues, pessoalmente, ao Senhor Ministro da Economia e demais Ordens Ministeriais, tendo por principal objectivo pedir às respectivas entidades oficiais a proibição da importação

A distribuição higiénica do pão

Ao Sr. Director Geral de Saúde acaba de ser dirigido pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social um ofício focando mais uma vez a importante questão da distribuição higiénica do pão, ofício que é do teor seguinte:

Ao Ex.ª Sr. Director Geral de Saúde.

LISBOA.

Desde há muito que esta Liga se tem ocupado aturadamente da higiene das padarias e da distribuição da venda do

de artigos estrangeiros que muito afectam os nacionais.

Aprovadas, por unanimidade, as representações, usou da palavra o Sr. Dr. Henrique Cabral que afirmou patrocinar a pretensão dos industriais, após o que fez largas considerações sobre a necessidade inadiável da criação de um Grémio para defender os interesses da indústria e o futuro aperfeiçoamento dos artigos que a Indústria de Ferragens e Cutelarias fabrica.

Finalmente foi nomeada uma comissão que, sob a presidência do Sr. Dr. Henrique Cabral, em breve se deslocará a Lisboa e que será portadora das representações e de mostruários dos artigos que se fabricam.

Essa comissão ficou constituída pelos Srs.: José Teixeira, Ribeiro Neves & C.ª, J. F. Carvalho & C.ª, Sebastião Mendes, Joaquim Ribeiro de Moura & Filhos e Francisco Pereira da Costa.

Colónia Balnear Infantil

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, com sede nesta cidade, continua a sua obra de assistência em prol dos filhos dos seus associados, tendo instalado de novo na Póvoa de Varzim, uma Colónia Balnear composta por 200 crianças do sexo masculino as quais devem regressar no dia 1 de Setembro, dando lugar ao segundo turno constituído por igual número de crianças do sexo feminino.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Desastre mortal

António Teixeira, curtidor, de 25 anos, solteiro, filho de Manuel Teixeira, morador no Bairro de N.ª S.ª de Fátima, da freguesia de Urgeses, ao escalar um muro próximo de sua casa, fê-lo com tanta infelicidade que uma pedra desprendeu-se e atingiu-o no abdómen, causando-lhe morte quase instantânea.

O caso foi muito lamentado naquela freguesia, onde o infeliz Teixeira era muito estimado pelo seu bom carácter.

Descaminho de algodão

Júlio Augusto de Paiva, casado, industrial, queixou-se à polícia contra um indivíduo que indicou, por descaminho de 10 maços de algodão.

Desastres em poços

Quando os operários Domingos Fernandes, da freguesia de Azurém e Manuel Rocha, de Vila Nova de Sande, deste concelho, trabalhavam nos poços dos quintais dos Srs. Engenheiros Alberto Costa e Bernardino Alves Marinho, foram vítimas de desastre que lhes causou várias contusões pelo corpo, tendo de ser conduzidos na Ambulância dos B. V. ao Hospital da Misericórdia, onde ficaram internados.

pão, e tanto no seu aspecto mais geral como em ângulos particulares: Uso de fermentos, horário de trabalho, exame periódico dos operários e caixeiros, etc., etc.

Em Março de 1936 obteve a Liga da Ex.ª Câmara Municipal do Porto a promulgação duma Postura relativa à distribuição higiénica, e em seguida solicitou à mesma Câmara a cessação de 500 exemplares do respectivo Edital, que a Liga enviou então às Municipalidades de todo o País.

Em resultado desta sua propaganda, instituiu a Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães, em Maio do mesmo ano, medida análoga à tomada pela sua congénere do Porto e também do respectivo Edital foi enviada cópia, com um ofício da Liga às Ex.ªs Câmaras Municipais de todo o País, tendo então outras Edições seguido o bom exemplo, enquanto algumas responderam que já tinham Posturas semelhantes, ou que iam estudar devidamente o assunto.

Infelizmente a da Ex.ª Câmara Municipal do Porto foi suspensa logo a seguir, devido a reclamações dos Industriais de Padaria, e a despeito dos nossos esforços não mais foi posta em vigor, isto apesar de a própria Câmara reconhecer, num ofício enviado ao Ex.ª Sr. Governador Civil do Porto que «a distribuição domiciliária do pão, é feita sem grandes escrúpulos, sendo frequente o pão caído à via pública que é metido nas canastras e entregue ao consumidor», enquanto este, por seu turno, «apalpa o pão para escolher o que mais lhe agrada».

E como esta Liga não pode verificar o que se passa no resto do País, e como foram relativamente aliás poucas as Municipalidades que promulgaram Posturas sobre o assunto.

Só temos conhecimento, além da de Guimarães, das do Peso da Régua, Matosinhos, S. Pedro do Sul, Braga, Ovar e Vila Flor, vimos pedir a V. Ex.ª para chamar a si este assunto, de tanta importância para a saúde pública, mandando-o estudar devidamente e tomando em seguida as medidas mais conducentes a sua boa solução, determinando em particular que o pão seja entregue ao domicílio devidamente embrulhado.

Esperando que V. Ex.ª se dignará atender-nos, temos a honra de lhe apresentar o testemunho da nossa consideração elevada.

A BEM DA NAÇÃO

Os Directores,

António Emílio de Magalhães e Gil da Costa.

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães».

Coisas de Caçadas

VII

Um rinoceronte — 12-XI-915

Continuação

Ora quando chegamos a uma região onde o Cuneiforme formava umas ilhas, não sei se permanentes se só na época seca, eu e um soldado expedicionário de infantaria 18, que já vinha do Cuanhama com os carros, atravessamos o rio pela manhã muito cedo, acompanhados do meu impedido e fomos procurar caça, que era abundante desde o Mulondo e de que todos os dias abíamamos algumas peças, a maior parte para dar ao gentio esfomeado que por ali aparecia.

Depois de nos internarmos num espesso arvoredo, o soldado expedicionário aponta-me um grande animal que pavorosamente aparecia a uns trezentos metros de distância, na direcção do rio.

Era um rinoceronte, animal de que ouvia falar muito respeitosamente como perigoso e de difícil caça e somente para projecteis de certo calibre, superior ao das armas que possuíamos, que eram as antigas Mauser-Vergueiro de 6,5 milímetros.

Estacamos e reunimos conselho por trás de umas árvores, sem fazer ruído, para não espantar o bicho.

Deliberei eu, por ser o único que algum conhecimento tinha desse animal, pelo menos da cadeia de zoologia da Universidade do Porto, de que afinal não cheguei a fazer exame, mas isso não valia de nada perante a prática de um caçador experientado.

Mas era o mais graduado e dirigia a operação; primeiramente exigei a maior seriedade e nada de atrapalhadas, e que seguissem à risca o que planeava.

Primeiro atirava eu e logo a seguir o soldado do 18, e o animal ficasse seguro, continuáramos a atirar e, conforme ele procedesse, assim nos iríamos aproximando; no caso contrário, seguiríamos na direcção do rio e do acampamento anterior, para o desviar dos carros, que a essa hora já deviam estar afastados desse local.

Seguiríamos uns atrás dos outros, sem nos extraviamos, e o impedido serviria de guia na direcção que eu marcava, mas fazendo as paragens que pudessemos, sempre detrás das árvores, atirando sempre que fosse possível.

Tomava estas precauções por me terem dito que esses animais arremetem a direito para o sítio onde sentem gente e com certa velocidade que não é de esperar em corpo de tal tamanho.

Atirei eu à espiada e logo a seguir o soldado do 18, parecendo que ambos acertamos, pois o animal afiouhava a nunca mais se moveu do sítio. O bicho roncava, quase como um enorme porco, e cavava o chão com o focinho, fazendo esforços para se levantar, mas estava realmente seguro e nós, em face deste êxito, fomos-nos aproximando e atirando, até que, a 20 metros, recebi o tiro que o imobilizou para sempre.

Era uma fêmea em adiantado estado de gravidez, que ficou espaspada no chão como uma monstruosa montanha de carne, ainda na atitude desesperada e feroz do focinho em riste para defender a vida e arremeter até ao último alento.

O animal devia ter uns dois e meio a três metros de comprimento, um e meio de alto com a barriga no chão, e um metro e tal de largura, com o focinho armado de dois chifres, um adiante do outro, o maior à frente e com a pele que dava a aparência de placas como às vezes o desenhavam, mas flexível e bastante grossa.

Os olhos pequeninos como os do porco, orelhas diminutas, bem como a cauda, que era desproporcionada para tamanho corpo.

Devia pesar para aí umas três toneladas e as patas eram pouco mais ou menos como as do elefante.

Só ao pé é que pudemos avaliar o animal que defrontamos e a sorte que nos acompanhava.

Que pena tive de não possuir uma máquina fotográfica...

Não sei que misteriosa telegrafia trouxe uma chuva de pretos esfomeados àquele local e que, sob a direcção do meu impedido, lá ficaram a esfolá-lo e a aproveitar-lhe a cabeça, as patas e um traço de carne que, disseram eles, era muito boa para comer.

E, acompanhados de um preto a quem prometi um bom mata-bicho de cognac, procuramos o novo acampamento que fomos encontrar a uns 6 quilómetros dali.

Oliveira; da outra metade mandei fazer no Lubango vários chicotes e bengalas, uma das quais possui o meu cunhado Dr. Fernando de Matos Chaves e a outra o nosso general Barro Rodrigues.

A cabeça e as patas deitaram-se fora porque já não tinham aproveitadouro.

Aqui está como acontece caçar-se um rinoceronte por mero acaso, sem peripécias dignas de maior e melhor descrição, mas também sem apertos de coração.

Sucedeu a 12 de Novembro de 1915, porque assim o disse numa carta para meu Pai, que encontrei neste ano, em que procuro recordar esses magníficos lances da minha vida por esse Sul de Angola.

Há 34 anos...

A. de Quadros Flores.

Jugueiros — Felgueiras, 8-8-49.

Continua.

(De um projecto de memórias).

ESCLARECIMENTO

...Sr. Director do jornal Notícias de Guimarães.

GUIMARÃES.

No número 916, de 21 do corrente, do jornal Notícias de Guimarães que V... proficientemente dirige, veio publicado um agradecimento de uma Comissão (?) «de S. Tiago de Candoso» ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, pela «maneira como foi recebida» no momento em que àquela Ilustre Presidente fez o pedido de mandar reabrir uma fonte que, dizem, ser fechada por mim, João Leite de Oliveira, residente no lugar da Veiga de Baixo, da mesma freguesia de São Tiago de Candoso.

A bem da verdade, venho esclarecer que só por maldade se pode vir assim a público, visto, que essa fonte foi, por determinação do Sub-Delegado de Saúde, Sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, em seu ofício n.º 55, de 15 de Maio de 1945, dirigido ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, mandada fechar pela mesma Câmara Municipal, conforme o ofício n.º 440-S, daquele mesmo mês e ano, do Sr. Vice-Presidente do Município à Junta de Freguesia de S. Tiago de Candoso.

Esta é que é a verdade e como se vê não fui eu quem fechou a fonte em questão nem a própria Junta de Freguesia. Esta apenas cumpriu uma ordem da Câmara Municipal, actuando o Município também por determinação do Sub-Delegado de Saúde que àquela fonte foi colher uma amostra da sua água e analisar as respectivas condições para proceder como procedeu.

Guimarães, Freguesia de São Tiago de Candoso, 23 de Agosto de 1949.

João Leite de Oliveira.

(Segue o reconhecimento).

AFINADOR DE PIANOS

Largo da Condessa do Juncal, 17

GUIMARÃES

Casa particular

Perto do Liceu, aceita meninas; bom tratamento. Informa esta Redacção.

Senhora viúva

Aceita como comensais 2 rapazes do comércio de boa família, ou dois alunos do Liceu.

Nesta Redacção se informa.

BARBEARIA

Passa-se ou vende-se com duas cadeiras modernas no lugar do Pinheiro Manso, freguesia de Urgezes, por motivo de retirada. Preço acessível. Falar com o proprietário JULIO COSTA — Urgezes — Guimarães.

CARTA DE VIZELA

Concurso de Varandas Floridas

Chegamos a pensar em nada dizer sobre o concurso de varandas floridas realizado no passado domingo e que afinal foi o lindo quadro que se viu, tal foi a má compreensão dos vizelenses, a crítica, a má língua, etc.

Mas não ficarmos bem se não tivessemos a franqueza, a triste e dura franqueza de dizer aos nossos leitores que isto pelo número dos concorrentes foi ridículo.

A realização deste concurso foi da Comissão de Iniciação e Turismo de Vizela que, conhecendo o ambiente de crítica bem ou mal intencionada, não se poupa a sacrifícios para levantar, tanto quanto possível, Vizela, e procura constantemente realizar, construir, alisar ao ruído que por tudo e por nada lhe fazem.

Neste capítulo realização do concurso de varandas floridas a ideia foi magnífica e só peçon por ser limitada à rua Dr. Abílio Torres, pois as outras ruas e praças podiam e certamente colaborariam nele.

O que não tem justificação, o que não se pode compreender é a forma como colaborou a única rua, ou antes, os moradores da rua Dr. Abílio Torres. Apenas 7 concorrentes, assim distribuídos: — Café Brasil, Casa do Pão de Ló «Delícia», Hotel Universal, Sr. Capitão Torres, Barbearia Amaral, Casino Peninsular e Casas Lopes Linhos.

Isto é ridículo. Esta má vontade pode animar aqueles que se sacrificam em organizações e realizações?

Não anima e é motivo de áperas críticas por parte dos nossos visitantes, pela distinta colónia aquista, etc.

Julgamos ver em certa má-língua um derrotismo, uma vontade para ridicularizar o que de bom se procura fazer em benefício do bom nome e do progresso de Vizela.

O exemplo do passado domingo deve ter causado aos homens que se encontram à frente dos destinos da vila justificados mágoas, que estamos certos não os desanima, mas causa tristeza, verdadeiro dó.

Não foi certamente a falta de dinheiro ou tempo que motivou esta ridícula figura que fizemos com o concurso de varandas floridas; foi simplesmente má vontade.

Algumas flores, uns verdes e o aspecto seria outro e tudo seria digno de parabéns, dos justos aplausos de todos nós.

Infelizmente não quiseram colaborar e o que se pode e deve registar é que o prejuízo, sim, o prejuízo, em finalidade é Vizela.

São dignos dos maiores aplausos aqueles que colaboraram e os outros, que nos desculpem, mas não quiseram ver com vontade o prestígio e bom nome da nossa querida terra.

Que em futuras realizações como seja cuidada a questão de ser em toda a vila e que todos os que podem se namem em colaborar com Vizela.

Se assim falamos, existe um direito de que usamos.

É o direito de não mentir aos leitores deste jornal que, infelizmente, foram enganados, não por culpa nossa mas sim por quem tinha o dever de colaborar com a Comissão de Turismo em prol da nossa terra e que tal não fez.

Posto isto, haja vergonha a fim de que o bom nome de Vizela não sofra verdadeiras rasias de má-língua e desta vez, não pela organização mas sim pela falta de colaboração.

Os prémios foram atribuídos conforme o critério do júri constituído pelos Srs. Dr. Marques de Carvalho, deputado; Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, vereador municipal; Pereira Leite, do S. N. I.; Manuel Ribeiro, professor de Belas Artes e Manuel da F. e Castro, presidente do Turismo.

1.º, Casa Lopes-Linhos; 2.º, Café Brasil; 3.º, Casa do Sr. Cap. Torres.

Chá-Dançante

Realizou-se, também, no passado domingo, no Casino Peninsular, um chá-dançante, cuja receita se destinou aos Bombeiros Voluntários de Vizela, sendo entregues, durante o mesmo, os prémios aos vencedores do concurso das varandas floridas.

Foi grande a animação e só às primeiras horas da manhã teve seu fim. Mais uma grande obra da Comissão de Turismo.

A importância que foi entregue para a Corporação dos Bombeiros Voluntários foi de escudos 2.000\$00.

Tarde linda

São sempre lindas as tardes de Agosto passadas em Vizela, mas a do passado domingo foi realmente uma das mais encantadoras do ano. Espalhados por todo o Parque, ou-

vindo a Sociedade Filarmónica Vizelense ou ainda a magnífica orquestra Urcira de Lisboa, os grupos se deleitaram no maior prazer, gozando uma magnífica hora e uma melhor frescura, em que nada faltava, desde um óptimo serviço do Pavilhão ao ambiente alegre de risos e ditos, só próprios das tardes de Agosto nesta sempre linda Balha das Termas de Portugal.

Várias

Teve a sua feliz «délivrance», a Sr. D. Augusta Pereira de Sousa Couto, esposa do nosso amigo Sr. Miguel Joaquim Duarte Couto, dando à luz um encantador menino.

Mãe e filho encontram-se bem. Aos ditosos pais os nossos parabéns.

Também teve a sua «délivrance», dando à luz um menino, a Sr.ª D. Maria José de Magalhães Caldas Machado, esposa querida do nosso muito amigo Sr. Raúl Machado de Oliveira Carvalho.

Realizou-se o baptizado do mesmo na paróquia de S. Miguel das Caldas, sendo celebrante o Rev. Padre José de Sousa Monteiro, parainfando S. José e a tia do recém Sr.ª D. Alice Machado de Oliveira.

Mãe e filho encontram-se bem. Com um grande abraço de parabéns aos pais vai o nosso maior desejo das maiores felicidades ao Zé Luis, que é hoje a alegria maior dos pais.

— Junto dos C. T. T. existem umas pedras do passeio que têm causado constantes reclamações.

Ao senhor zelador municipal chamamos a atenção a fim de pôr termo aos protestos dos que, com certa razão, reclamam.

— De quando em quando Vizela fica às escuras até às 24 horas.

A que atribuir, tal não sabemos, mas chamamos mais uma vez a atenção de quem de direito parara o transcurso, para a vergonha e até para que não se volte a registar outra vítima como a do infeliz componente da Sociedade Filarmónica Vizelense, que motivado pela falta de luz, encontrou a morte.

Se temos luz depois das 24 horas, por que se não ligar até essa hora, mesmo que depois seja cortada?

Mais vale prevenir que depois dizer ai Jesus.

Também se chama a atenção de quem de direito para a pouca vergonha dos preços no mercado semanal. Isto que ali se vai verificando é roubo, é sair à serra. Batata, feijão, etc., é só para arqui-milionários.

Que quem pode meta na ordem este eldorado de regatões, em socorro dos pobres que têm o seu salário e não podem ficar indiferentes às necessidades do seu sustento e de suas famílias, é o nosso apelo.

Isto como está correndo no mercado precisa de não ser descuidado.

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, depois de umas justíssimas férias, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Joaquim da Silva Torres.

Passou o seu aniversário natalício, no passado dia 19, o nosso amigo Sr. João David Pedrosa, digno gerente da Casa Lopes-Linhos, desta vila.

Passa no próximo dia 2 de Setembro o seu aniversário natalício a distinta aluna do Colégio Dublin, menina Maria Margarida Pinto César de Almeida, a quem apresentamos os nossos parabéns.

Pelo Sr. Dr. Francisco da Silva Alves, ilustre médico dos hospitais de Lisboa e esposa, filho muito querido do Sr. Francisco Alves e de sua esposa Sr.ª D. Maria da Conceição Alves, desta vila, foi pedida em casamento para seu irmão Sr. Dr. Rogério da Silva Alves, formado em farmácia, a mão da gentil vizelense Mademoiselle Maria Etelvina Caldas Costa, filha dos saudosos vizelenses Mário Coelho da Costa e de D. Maria Etelvina Caldas, sobrinha do nosso querido amigo Sr. Dr. Arménio Peixoto Caldas.

O enlace realiza-se em breve. Aos noivos desejamos as maiores felicidades, de que aliás são merecedores, pelos seus dotes de educação e sentimentos. — C.

GINCANA DE AUTOMÓVEIS NA LIXA

Sob o patrocínio do «Jornal de Notícias», do Porto, e integrada no programa das Festas da Vila da Lixa, a realizar nos dias 3, 4 e 5 do próximo mês de Setembro, tem lugar, hoje, naquela localidade, uma importante gincana de automóveis, na qual serão disputados várias e valiosas taças e muitos outros prémios também de grande valor.

Nessa prova, que promete decorrer animadíssima, tomarão parte alguns dos melhores volantes nortenhos.

Perdeu-se

um molho de chaves. Agradece-se à pessoa que as entregar nesta redacção.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas.

Falar na nossa Redacção.

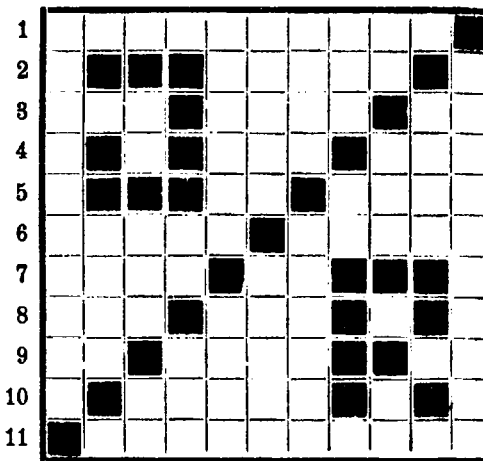
CULTURA E RECREIO

(SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

PALAVRAS CRUZADAS

Problema dedicado à gentil e ignota DAVIS.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Horizontais: 1) Escantilhão com buracos proporcionados aos calibres das balas. 2) Tela muito rala.

3) Medida agrária; esclerótica; tecido como escumilha. 4) Grita; título dado aos bispos maronitas. 5) Andava; data. 6) Extratas; gaviões com menos dum ano. 7) Zangas; único. 8) Interjeição; ilha do arquipélago das Bahamas; número romano. 9) Atmosfera; extermínio; símbolo químico de bismuto. 10) Paneiras. 11) Província polaca.

Verticais: 1) Dar forma de drama. 2) Encolerizar. 3) A pessoa; batráquios; nota musical. 4) Aue; logo que. 5) Ave galinácea da América (pl.). 6) Género de comportas de flores variegadas e inodoras; papas (inv.). 7) Planta anual que morre logo que frutifica; tesouro. 8) Macaco do Amazonas; luto. 9) Batráquio; a custo; mil; câhuo da Índia. 10) Face. 11) Estrangeiro.

J. R.

MARCO POSTAL

J. R. (Santo Tirso) — Agradeço sempre a sua preciosa colaboração. O seu problema de palavras cruzadas visto sob o aspecto literário não deixa de ser interessante e instrutivo mas...

Estive na dúvida se havia ou não de o publicar, pois não queria abrir excepções às normas seguidas. De futuro procure evitar fazer problemas cujos desenhos o fechem interiormente, impedindo o cruzamento das palavras no centro. Além disso nas chamadas, os invertidos e anagramas, embora tolerados, tornam os problemas imperfeitos.

As suas notícias serão sempre recebidas com agrado.

FLOR DE LÓTUS (?) — Estou sempre à sua inteira disposição. As suas gentis cartinhas nada me maçam, pelo contrário, só me dão prazer. Quando com interesse os seus trabalhos de colaboração e antecipadamente vai o meu reconhecimento.

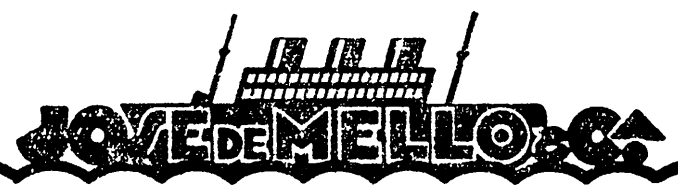
Retribuo, penhorado, os cumprimentos.

HERALVIR.

Correspondência dirigida a HERALVIR, Secção «CULTURA E RECREIO», Redacção do «Notícias de Guimarães».

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 87 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Ext. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & CENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comerciário de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Banco Pereira & C. — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lâcteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

VENDE-SE

Uma quinta de 8 carros de renda, próxima da cidade; outra de 4 carros de renda, também próximo desta cidade; uma casa com quintal, no centro da cidade, por 40.000\$00; várias casas mais entre 100 a 500 000\$00, na cidade, com quintais e jardins.

Tratar com Florêncio de Matos, Rua das Trinas.

Grande loja de esquina nas TAIPAS

Aluga-se, localizada no melhor centro, em frente à feira e jardim público.

Trata-se no mesmo prédio, 1.º andar, na Av. da República, esquina da Rua Reitor Antunes Machado — Vila das Taipas.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.